

# CENTRO EXCURSIONISTA BRASILEIRO

JANEIRO/FEVEREIRO 2013



*Pico da Neblina,  
visão feminina.*

Pág 05 a 08

*Vale Verdejante,  
reflorestamento.*

Pág 12 e 13

# Agulha do Diabo

Pág 09 a 11



\*Descontos não acumulativos e mediante a comprovação de afiliação ao clube.

**10 % DE DESCONTO PARA SÓCIOS  
DE TODOS OS CLUBES DE MONTANHA.\***

**MAKALUSPORTS.COM.BR**



**VENHA CONHECER NOSSOS PRODUTOS  
DE MARCA PRÓPRIA.**

**NOSSOS ENDEREÇOS:**

**MAKALU CENTRO**

Av. Rio Branco nº 50 - Sobreloja  
Centro - Rio de Janeiro - RJ.  
Tel.: 21-3174-2515 \ 21-3174-2526

**MAKALU TIJUCA**

Rua Conde de Bonfim, 346 loja 208  
Tijuca - Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: 21-2567-0720 \ 21-3507-9891

# REALIZAÇÕES DA DIRETORIA NO QUADRIÊNIO 2009-2012

Em dezembro de 2012 terminou a gestão da atual diretoria, sob a presidência de Antônio Dias, eleita em novembro de 2008 para o período de 2009/2010, e reeleita em novembro de 2010 para o período de 2011/2012. A seguir listamos algumas realizações da diretoria ao longo destes quatro anos.

1. Aumento considerável do número de sócios (com base no total das contribuições dos sócios estimamos que no período 2009/2011, o número de sócios pagantes aumentou de 160 para 205, ou seja, 28%).
2. Realização do Curso de Guias 2011/2012 com 13 formandos, resultando num aumento considerável da oferta de excursões.
3. Realização de no mínimo dois Cursos Básicos de Montanhismo por ano, de qualidade reconhecida, e com grande quantidade de participantes, tornando o CBM do CEB uma referência no Rio de Janeiro.
4. Incentivo permanente aos guias, resultando numa média de mais de 200 excursões anuais.
5. Reforma total do muro de escalada, aumentando consideravelmente o número de usuários e tornando-o um dos mais procurados na cidade.
6. Solidificação da situação financeira do clube (demonstrada e aprovada na assembleia geral de 13 de junho de 2012), graças a uma eficiente gestão administrativa.
7. Venda de um terreno em Teresópolis, transformando uma fonte de despesa numa receita importante para o CEB, destinada à reforma da sede do clube e à compra de novos e rentáveis imóveis.
8. Criação de planilhas financeiras, para melhor controle e análise financeira.
9. Criação de um Regulamento Interno, definindo normas para sócios e guias, e para o uso do salão e o acervo do CEB.
10. Modernização do site do CEB, resultando num aumento da visitação de 2455 visitas/mês em 2010 para 4350 visitas/mês em 2012 (77%).
11. Melhora do conteúdo do boletim do CEB e renovação do seu formato e do design.
12. Aquisição de uma SmartTV de 60 polegadas, que substituiu com larga vantagem o projetor, para eventos, palestras, filmes etc.
13. Aquisição de um novo computador para a secretaria.
14. Aquisição de uma furadeira e um jogo de baterias, para as atividades de conquista e manutenção de vias de escalada.
15. Aquisição de material de escalada (como as compras recentes de mais de 500 grampos utilizados na conquista e manutenção de vias e de um jogo completo de friends).
16. Realização constante de Cursos e Palestras.
17. Realização (em conjunto com o Instituto Estadual de Florestas) da proteção e melhora do acesso ao cume do Morro do Quilombo no Parque estadual da Pedra Branca.

A Diretoria aproveita a oportunidade para agradecer a confiança nela depositada e desejar boa sorte à nova Diretoria, sob a presidência de Horácio Ragucci, eleita para o biênio 2013/2014.

Na Assembleia Geral Ordinária do dia 7 de novembro de 2012 foi eleita a diretoria para o biênio 2013/2014. A nova diretoria, empossada no dia 1 de janeiro é composta da seguinte forma:

**Presidente:** Horácio Ragucci

**Vice-presidente:** Francesco Berardi

**Diretor Técnico:** Francisco Caetano

**Diretor Comunicação Social:** Adilson Rodegheri Peçanha

**Diretor social:** Dora Nogueira

**Diretor Meio-Ambiente:** Antônio Dias

**Diretor Administrativo:** Rodrigo Taveira

**Diretor Financeiro:** Martinus van Beeck

**1º Secretário:** Luis Fernando Pimentel

**2º Secretário:** Milton Roedel Salles

**Suplentes:**

1º Sinezio Rodegheri Rodrigues

2º N. Sanae N. De Souza

3º Simone Leão

Na reunião do Conselho Deliberativo do dia 28 de novembro foram eleitos o Presidente, Vice Presidente e Secretário do Conselho Deliberativo. São eles, respectivamente: Martinus van Beeck, Silva de Almeida e Adilson Rodegheri Peçanha.

Na mesma reunião foram eleitos os componentes do Conselho Fiscal e Conselho técnico. São eles:

**Conselho Fiscal - Titulares:**

Henrique Fleiuss Prado

José Carlos Ferreira

Regina Cele dos Santos

**Conselho Fiscal - Suplentes:**

Denise Thomé da Silva

Maria Dalva Moreira

Zilda Alves da Magalhães

**Conselho Técnico - Titulares:**

Antônio C. F. Borja

Flávio Negrão

Jorge Campos Junior

Jose Carlos de Oliveira

Pedro Bugim Ruel Vergnano

**Conselho Técnico - Suplentes:**

Alexis Robalinho

Fernando Ferraz

Luiz Paulo Henot Leão

**Sede Social**

Av. Almte Barroso 2, 8º andar

Rio de Janeiro/RJ CEP 20031-000

Tel/fax (21) 2252-9844

Atendimento: 2ª a 6ª das 14h às 21h

Site: [www.ceb.org.br](http://www.ceb.org.br)

E-mail: [secretariaceb@ceb.org.br](mailto:secretariaceb@ceb.org.br)

CNPJ: 33.816.265.0001-11

**Edição de Janeiro/Fevereiro 2013**

Organização: Adilson Peçanha e Martinus van Beeck

Revisão: Sinezio Rodrigues

Diagramação: Rodrigo Ribeiro

Te: 7424-4993 / 8790-3484

Site: [www.virthuau.com](http://www.virthuau.com)

Impressão: Gráfica Tudo Para Ontem

Tel: 24454695 / 2426-0324

E-mail: [tudoparaontem@terra.com.br](mailto:tudoparaontem@terra.com.br)

**Capa:** Foto da Agulha do Diabo, de Alexandre Ciancio.

**Mensalidades:**

Sócios contribuintes: R\$ 32,00\*

Sócios proprietários: R\$ 19,20

Sócios dependentes: R\$ 6,40

Taxa de admissão: R\$ 64,00

Taxa de participação em excursões para não-sócios e sócios com mensalidades atrasadas: R\$ 32,00.

São isentos da taxa os convidados pessoais do guia, e os convidados de sócios, desde que esta isenção seja aprovada pelo guia.

Qualquer escalada ou excursão com número limitado de participantes é prioritária para sócios em dia com as mensalidades.

\* R\$ 35,00 para pagamento via boleto bancário

# A EXPEDIÇÃO AOS PICOS DA NEBLINA E 31 DE MARÇO

## UMA VISÃO FEMININA

Rosimar Neves

### Onde Tudo Começou

Foi nos encontros semanais na sede social do CEB que começou a proliferar, nas mentes de William Penha, Milton Roedel e na minha, a ideia de irmos ao Pico da Neblina. Como William já havia feito esta proeza, obtivemos dele suas experiências e dicas. Ao longo dos meses se juntaram ao grupo Antonio Dias, Jorge Campos, Fernando Ferraz e Cristiane Bortoluzzo. Começamos a nos identificar, carinhosamente, por Nebuloso e Nebulosa! Os planejamentos duraram nada menos que 2 anos.

### Nada Acontece por Acaso

Sonho a gente compartilha com os amigos até que em algum momento a “grande rede”, à qual todos estão conectados, começa a fazer as coisas acontecerem. A este momento nosso grupo chamou de *alinhamento dos planetas*.

A partir do momento que soubemos de uma missão da FAB nas proximidades do Neblina, fomos, através de inúmeros contatos, incluindo nossos nomes nos voos de avião (de Manaus a Maturacá) e de helicóptero (para voltar da base do Neblina a Maturacá). Obter o apoio do PEF (Pelotão Especial de Fronteira) de Maturacá para subirmos o rio Cauaburi em voadeiras (velozes canoas de alumínio com motor de popa), foi outro passo do *alinhamento dos planetas*. Outro *alinhamento* foi a obtenção da autorização do ICMBIO para entrar no Parque Nacional do Pico da Neblina, que só conseguimos a uma semana da data de embarque, graças à perseverança do William. Além de tudo isso conseguimos, através da Cris, do Hospital Miguel Couto a doação de 30 kg de medicamentos destinados às 3 tribos Yanomami que residem na área do Neblina.

### Medos

Sempre imaginei a selva como nos filmes: com cobras, onças e muitos outros bichos. A ideia de dormir sendo observada por todos estes animais me dava certo desespero. Para minha surpresa, não vi nada do tipo. Acredito que a proximidade das aldeias indígenas e o acesso dos garimpeiros ilegais deram este triste fim a esta parte da floresta.

Por incrível que pareça, eu temia por demais a subida do rio em voadeiras: eu tinha uma ideia totalmente fantasiosa do ambiente fluvial.

Também ficava imaginando como seria estar num calor insuportável e ter uma queda repentina de pressão (o temido *teto preto*). Esses pensamentos me aterrorizavam e me motivaram a reduzir o máximo possível o peso da mochila. Para amenizar o desgaste físico e a desidratação, preparei vários saquinhos (tipo sacolé) de maltodextrina a serem diluídos na água.

Eu estava muito tranquila com a composição da equipe: guias e amigos de muita determinação e coragem. Eu me perguntava se estaria à altura daquela equipe. Dias antes da viagem, recebi vários emails de amigos do CEB dando aquela ultima força moral; eu estava precisando muito disso.

### O roteiro

No embarque, na segunda-feira dia 17 de setembro, encontramos o primeiro desafio: o excesso de bagagem por causa dos medicamentos para doação. Conseguimos resolver esta questão em alguns minutos. Chegando a Manaus, recebemos uma pequena mostra do calor que nos esperava. Quase não conseguimos vaga no Hotel de Trânsito da Base

Aérea de Manaus, contudo, mais um planeta acabou se alinhando... Depois de um superjantar e um mergulho na piscina, passamos a última noite no conforto de camas confortáveis e lençóis limpos.

Na manhã seguinte, a selva, finalmente, nos receberia. Antes disso, ao fazermos o check-in, tivemos que resolver uma divergência de nomes na lista de embarque: não constava o nome do Fernando Ferraz. Claro que a esta altura o coração deu uma disparada, e mais um planeta se alinhou...

Sobrevoando a selva amazônica nosso sonho estava começando a se tornar realidade... Era quase inacreditável que dali a algumas horas estaríamos, de fato, pousando no solo que abriga o ponto culminante do Brasil. Para um montanhista, esta emoção é indescritível. O brilho no olhar de cada um mostrava a grande expectativa de iniciar a aventura, que para muitos de nós seria a maior vivida até hoje.

Após o pouso, o Tenente Victorio, comandante do 5° PEF, nos recebeu calorosamente. Ele nos informou que não havia chovido nos últimos dias e por causa disso o rio estava baixo, o que dificultaria um pouco a navegação. Depois de um rápido almoço, estávamos prontos para a próxima etapa: subir o Rio Cauaburi. Recebemos a grata surpresa do apoio de um trator para nos levar do PEF até o rio, uns 2 km. Até aquele momento, ainda não tínhamos ralado nada! Era muita sorte!

Fomos em duas voadeiras. A velocidade era baixa em função do nível do rio também estar baixo. Dava para ver muitos troncos de árvores nas águas transparentes. Nestas horas de silêncio e contemplação, avistamos famílias indígenas tomando banho de rio. Não se via nenhum peixe no rio. Fiquei intrigada com esta falta de vida. O sol forte era amenizado pela brisa do rio. Horas muito agradáveis; me senti uma idiota ao lembrar que cheguei a temer navegar de voadeira.

Chegamos à Foz do Tucano. Ao descer da voadeira, uma tempestade estava se aproximando rapidamente. Por isso, e também porque havia milhares de mosquitos nos atacando, decidimos não montar acampamento tão próximo do rio. Fomos caminhando até Cachoeira do Tucano, a 2:30h dali. Logo no início os raios e trovões foram se intensificando. Era gostoso sentir o frio da chuva e ao mesmo tempo assustador ouvir os raios e trovões que rasgavam o silêncio da mata. Como não víamos os raios, porque as copas das árvores eram muito próximas, não tínhamos ideia da distância em que eles caíam. Comecei a ficar muito preocupada quando após os trovões eu escutava o barulho de árvores caindo. Como não sabíamos a direção da queda, parávamos de andar como que combinado para ver se precisaríamos ou não correr dali. Foi o período de maior tensão de toda a expedição. A selva havia dado suas boas vindas em grande estilo.

Quando a chuva deu uma amenizada, já dava pra sentir como o terreno estava encharcado. A galocha rapidamente se enchia de água. Eu ia atrás do guia, pisando nas pegadas dele para não cair em nenhuma poça gigante. Mas em determinado momento, caí num buraco com água até a cintura; logo depois o Jorge Campos caiu no mesmo buraco que foi logo apelidado de "piscina do Gugu"... Rimos muito!

Ao anoitecer chegamos à palhoça onde passaríamos nossa primeira noite, em Cachoeira do Tucano. Alguns companheiros estavam muito cansados, outros nem tanto; creio que o desgaste emocional foi o que mais pesou. Aprendemos a



Ferraz, Milton, Antonio, Jorge, William, Cristiane e Rosimar em Maturacá - 5° Pelotão Especial de Fronteira do EB.

montar a rede/mosquiteiro e prendê-las com as cordas. Nada como uma boa noite de sono para repor as energias.

No segundo dia caminhamos até o Bebedouro Velho. O dia quente e com muitos trechos de subida tornou a caminhada bem exaustiva. Dentro da mata a umidade é grande, as árvores caídas começam logo se decompor. Passamos por inúmeros troncos de árvores caídos no meio da trilha, macios e cheios de vida; nunca vi tantos insetos, principalmente formigas, já aranhas somente duas. O pé foi muito exigido para me equilibrar nas raízes que ficam acima do solo. Essas raízes são muito escorregadias e camufladas pela folhagem espessa que caem das árvores. O perigo de torcer o pé com a galocha é muito grande, pois não há firmeza suficiente, sem contar que o meu pé é 36 e só achei 37. O cajado foi muito utilizado nestas horas.

No terceiro dia o desafio era conquistar altitude e com isso amenizar um pouco a temperatura. Finalmente, estaríamos entrando em vegetação conhecida com muitas bromélias e orquídeas. Chegar ao Garimpo da Pepita foi uma felicidade só, banho próximo ao acampamento era um sonho de consumo. Mas mesmo assim teve gente que não tomou banho! Um lindo beija-flor verde nos deu as boas vindas, sem medo, foi mágico! Neste ponto já era possível avistar o imponente teto do Brasil.

No quarto dia faríamos o cume. Preparamos o mínimo de equipamento/roupa para a possível necessidade de bivacar no cume. De acordo com os índios, era possível que no trecho seguinte encontrássemos lama até a cintura (para os brancos; até o peito para os índios!). Mas, por causa da estiagem naquele período, os lamaçais somente tiveram a profundidade de atingir o joelho. A caminhada se tornou cansativa e lenta. Passado o lamaçal, já na base do Neblina, resolvemos subir somente com água e comida, deixando todo o restante do material. A partir deste momento tratava-se de uma escalaminhada, com alguns lances de 2º grau. Encontramos muitas cordas fixas em boas condições, que utilizamos de

bom grado. Os totens nos guiavam até o cume. A emoção de chegar ao cume foi muito grande para mim, todo um filme de preparativos com sucessos e retrocessos foi se passando na minha mente, pensei em meus familiares, namorado e amigos, que estavam torcendo por esta expedição e por mim. Caí no choro de agradecimento a Deus por estar ali...



Cristiane, Rosimar, Jorge, Ferraz e William no cume do Pico da Neblina, antes da troca da Bandeira. SELVA!

Mas logo em seguida a gente já estava calculando a viabilidade de fazer também o 31 de Março. Em meio à caminhada, transpomos o trecho que separa estas duas maiores montanhas do Brasil. Formações rochosas lembrando esculturas apareciam diante de nossos olhos. Tiramos fotos e rapidamente fizemos o caminho de volta que, obrigatoriamente, é subindo novamente o Neblina. Após consertar o mastro da bandeira no Pico da Neblina, fizemos nossa tradicional foto e começamos a descida.

Ao retornar ao acampamento, senti um cansaço fora do normal; pela primeira vez senti um enjoo pós-esforço físico. Lembrei que não havia almoçado. Nada como uns amigos pra oferecer chocolate e rapadura do bendito kit de alimentação... Um pouco de repouso e tudo voltou ao normal.

O planejamento era acordar tarde (oba!!!) e mover o acampamento para mais perto da base do Neblina, onde nosso resgate de helicóptero estava previsto para dali a dois dias. Tínhamos um dia de segurança que felizmente não foi necessário.

No dia do retorno, ao avistar o helicóptero, chegando por entre a cadeia de montanhas, senti felicidade só: seria minha primeira viagem de helicóptero. Voltando ao 5º PEF vimos do alto a magnitude do pequeno trecho que fizemos caminhando. Em menos de 15 minutos já estávamos pousando em Maturacá. Constatamos como é bom poder tomar banho, usar cama limpa para dormir sem espantar insetos... Na verdade ninguém volta de uma experiência da mesma forma que foi; a bagagem volta cheia, e o pior: a mente fica cheia de ideias sobre qual será a próxima aventura!!!!



Maturacá, antes de embarcar com destino a Manaus (crianças yanomami, três representantes das tribos mais o Ten Victório, Cmt do 5º PEF).

### Logística para Dormir

Quando não existia esteio suficiente na clareira que pernoitaríamos, cortávamos mais para montar a rede. Utilizamos uma corda de 10m para montar o esteio. Esticávamos a rede de selva, juntamente com o mosquiteiro e a lona grossa para servir de teto. Utilizei o saco de dormir todos os dias, bem como uma segunda pele, o frio da noite era agradável. Um cuidado especial: pendurar a bota de cabeça para baixo, para evitar a entrada de animais.

### Roupa de caminhada

Para caminhar na floresta usei a mesma roupa nos três primeiros dias. A roupa já ficava encharcada de suor em 15 minutos. Tomar banho com a roupa suja e deixá-la secando para o dia seguinte foi uma boa técnica utilizada. A meia grossa que acompanhava a galocha era retirada a cada

parada na tentativa de secar o pé e a meia. Nestas horas eu aplicava mais uma camada de hipoglós na tentativa de cuidar dos calos.

### Alimentação

A alimentação foi a ração operacional da Aeronáutica. Cada um recebeu cinco caixas, para os quatro dias da caminhada planejada, mais um para uma emergência. Cada caixa de ração, que pesa algo em torno de 900 gramas, contém o necessário para um dia, inclusive repositores hidroeletrolítico. No café da manhã tentávamos comer o almoço (salpicão de frango ou atum), para que durante a caminhada o reservado para o café fosse comido de forma mais fácil e rápida. Confesso que só consegui fazer isso por dois dias somente. Na janta era feijoada para os mais sortudos e suíno mesmo para o restante.

### Guia/mateiro

Contratamos dois índios yanomani para nos guiar e carregar parte da bagagem. Começamos a expedição com uma cargueira pesando entre 16 e 20 quilos. Deixamos no PEF de Maturacá nossas bagagens com as roupas e utensílios que não seriam utilizadas na selva.

### Preparação física/emocional

Fundamental para meu preparo emocional foram as caminhadas noturnas que fiz este ano na Ilha Grande. Nestas oportunidades, os medos de animais e as fantasias com a total escuridão me ajudaram a manter a mente em estado de alerta e ao mesmo tempo proporcionar a integração com a trilha, mantendo a harmonia interior.

Mesmo tendo feito algumas caminhadas semipesadas, ainda me sentia insegura quanto à preparação física. A pergunta era: como simular um ambiente de extremo calor e umidade que encontraria na selva amazônica? Fiz a Meia Maratona do Rio numa temperatura bastante elevada para o mês de agosto. Durante boa parte do trajeto, corri atrás de uma corredora que vestia, coincidentemente, uma camiseta de Manaus, o que considereirei um sinal...

Rosimar Neves é associada do CEB

# AGULHA DO DIABO

Ricardo Barros

**Tudo começou durante um churrasco quando o Antonio Nicoli manifestou a vontade de fazer uma via de escalada bem ao estilo “alpino”, com uma caminhada pesada, lances técnicos, oposições, chaminés, proteções mistas, enfim... uma escalada de aventura. Diante disso, Ciancio se propôs a nos levar à famosa Agulha do Diabo! Ok, então combinamos que eu e Antonio iríamos numa cordada, e na outra Ciancio e o raçudo Altair, que entrou de gaiato na aventura. Bom, Ciancio era o único que já tinha feito a Agulha; Antonio tinha começado a fazer, mas o mau tempo não permitiu que concluísse a via. E eu já sabia que iria encarar uma bruta caminhada até a base da via... e outra para voltar! A escalada em si quase não me preocupava, já a trilha, argh. Quanto ao Altair... nada sabia da via e da trilha! Mas tudo bem, sabíamos que ele era capaz, que estava dentro do limite dele.**

Na data marcada, só pra variar, o CEB estava na Serra dos Órgãos: Caetano com uma turma no Dedo de Nossa Senhora, André Martins e Vinicius no Escalavrado. Só faltou gente no Dedo de Deus. Subindo a serra, já começamos a pegar uma serração braba e um pouco desanimadora, mas somos destemidos (ou teimosos rs) e só iríamos abortar quando chegássemos à descida da trilha. Entramos na trilha às 06:30hs e tocamos pra cima, combinamos que iríamos revezar as cordas para não castigar muito ninguém. No meio da subida, o tempo já começava a abrir. Chegamos ao mirante, no início da descida do grotão, com o céu totalmente límpido. Ciancio olha pra mim e me mostra a descida do grotão meio úmida (pra quem nunca foi) e, surpreso, me fala que nunca tinha visto aquilo ali tão seco! Bom, sorte minha. A descida íngreme é delicada, com alguns trechos relativamente úmidos e com algumas pedras soltas. Peço pro pessoal de cima tomar cuidado, pois algumas pedras já haviam rolado, e aí me dei conta de que a aventura já tinha começado. Escalar a Agulha do Diabo é apenas uma parte da empreitada. A caminhada até a base já era complicada. Depois de uma descida e subida mais lenta, chegamos à base da via. Combinei com Antonio que guiaria o início da via. Olho para a pedra, o lance não parece ser fácil, e me começa a dar um embrulho na barriga, melhor subir com pouco peso, deixo parte do material



Altair, Ricardo Barros, Antonio Nicoli e Ciancio na base.

na base e a parte “descartável” deixo pelo mato mesmo. Volto beeem mais leve, ok podemos começar a subida. Ciancio segue na frente e logo atrás vou eu. O lance realmente é delicado, não é a toa que na conquista foram usados “tropa-ombros”. Sem mochila o lance fica mais fácil, e já passo o conselho para os amigos que viriam a seguir, para subir com a mochila pendurada. Quando chego à P1, Ciancio já estava dando segurança para o Altair, que sofreu um pouco por causa da mochila, mas, aos trancos e xingamentos, ele chega. E aí Altair, tudo Bem?! Tudo bem, tudo bem! Rs. Antonio chega logo em seguida. Pego a segunda enfiada, com lances de oposição em tesoura, até chegar a uma parede vertical, por onde se

vai para a esquerda a partir de um friso no pé, sem nenhuma agarra de mão. Acho muuuuito esquisito, mas, bom, é por aqui mesmo. Sigo por este friso tateando a mão no NADA até achar uma agarra maravilhosa de mão, que uso para dominar o lance para chegar ao platô na P2. Ciancio parte assim que Altair chega em direção à primeira chaminé, e Antonio assume a guiada... daí seguimos para o tão falado lance do Cavalinho. Já tinha visto fotos e desenhos, mas aquilo ali ao vivo e a cores... é ouuutra coisa. Com exceção de Ciancio, todos ficam olhando o tal Cavalinho, com cara de quem diz “Não vou entrar aí nem a paulada”! Durante um tempo Ciancio só ria, mas quando ele já estava no final do Cavalinho disse que pelo menos um tinha que ir com ele.

Ciancio



Ciancio no Lance do Cavalinho.

Começo a “tentar” fortalecer o psicológico do pessoal, dizendo que de uma forma ou de outra eu iria passar por ali. Certamente esse foi o momento mais engraçado da excursão. Bom, depois de uns momentos, Altair diz que vai. Logo em seguida, me preparo, tirando o excesso de material e de cagaço, e assim que entro e me acomodo na chaminé, olho para

Antonio e surpreso falo para ele: “Antonio, é bem tranquilo”, e de fato era bem tranquilo apesar da exposição. Chego ao final do Cavalinho e me junto ao Altair numa estreita base da chaminé, onde Ciancio já havia iniciado a subida. Puxo Antonio, que chega bem também. Depois de um “par ou impar”, “cara ou coroa”, “pedra, papel e tesoura”, enfim sobrou a chaminé pra mim. Respiro e começo a subir a chaminé da Unha, com um grampo loooonge e outro mais ainda. Como chaminé não é meu forte, no final dela peço uma ajudinha de cima, para agilizar a progressão. Chego ao topo da Unha e começo a puxar Antonio, que chega botando os bofes pra fora. Altair, já meio morto, dá segurança pro Ciancio na última enfiada da Agulha, um cabo de aço que no trecho final fica bem íngreme. Altair demora um pouquinho para vencer o trecho do cabo de aço, com cansaço aparente. Mas esperamos um pouco e com o restinho de força que lhe sobra, supera o cabo de aço e se junta ao Ciancio no Cume. Em seguida, eu subo e já puxo Antonio, para não perdermos tempo... e finalmente às 14:00 todos no CUME!



Antonio Nicole, Ricardo

Contemplamos as montanhas. Tentamos avistar nossos amigos no escalavrado e no Dedo de Nossa Senhora, mas sem muito sucesso, a não ser por um pontinho no Dedo de Nossa Senhora, que mais tarde descobrimos que era Francisco Caetano.

Depois de algumas fotos e um rápido descanso, começamos a montar o rapel, afinal de contas, teríamos que encarar um bom caminho na volta, em que nossa única meta era chegar de dia ainda à barragem. Depois de terminarmos os rapéis, às 15:30hs estávamos na base novamente. A subida no grotão foi mais trabalhosa que a descida. Um trepa-pedra, que em alguns momentos poderíamos até graduar com um 1º sup ou 2º, mas depois de tudo que já tínhamos feito, isso era bobeira... rs.

Antonio já nos esperava no final do grotão quando nós três chegávamos. Fizemos uma parada pra recuperar o fôlego e tocamos para a trilha novamente. Agora, já mais tranquila, mas sabíamos que havia um bom caminho pela frente. Eu e Antonio fomos à frente, enquanto Ciancio e Altair ficaram para trás. Quando chegamos próximo ao paredão



Barros e Altair no cume.

Ciancio

Paraguaio, peço ao Antonio pra esperar um pouco, pois não via nem ouvia os amigos que nos seguiam. Dou um grito e Ciancio responde que está tudo bem, que o Altair só estava se vestindo de lixeiro. Hã?! Logo aparece o Altair com uma camisa laranja Comlurb, que era para ele ser localizado se escurecesse... rsrs. Ok, tudo certo, logo depois já estávamos na trilha do Sino. “Fechei o olho” e comecei a andar disparado; de vez em quando olhava pra trás e cada vez mais os companheiros ficavam mais distantes. Quando num momento olhei pra trás e não vi mais ninguém, acelerei o passo, doido pra chegar e tentando me lembrar de pontos que me diriam o quanto faltava... oh trilha enjoada. Com as pernas já chegando ao limite, acelero novamente meu passo, e, começando a escurecer, não quero parar para pegar lanterna. Faltando muito pouco para chegar e já escuro, Antonio se aproxima também. Pergunto por Ciancio e Altair, e ele diz que tinha perdido de vista. Bom, vamos esperar um pouco, se tiver acontecido alguma coisa, voltamos para os caçar. Assim que chego à barragem me taco no chão... ôh felicidade! Esperamos alguns minutos e já começo a ver o facho de luz das lanternas, bom, todos estão bem! Não demora muito, eu ainda deitado no chão, Ciancio chega eufórico... - GENTE, alguém tem cotonete?! Hã, como assim cotonete? Entrou um bicho no meu ouvido, tô ouvindo ele bater asas aqui dentro! Claro que ninguém tinha cotonete. Pega lanterna, olha daqui, olha dali e ninguém vê nada. Pensamos já em ir pro hospital, mas parece que o bicho saiu. E agora a pressa era para chegar ao Paraíso das Plantas, que já estava para fechar. Entramos os quatro suplicando por caldo de cana e pastel! Assim termina nossa empreitada. Eu, dizendo que levaria pelo menos uns seis meses para voltar à Agulha, mas seis dias depois, já estava pensando em voltar! Escalada sensacional, não é a toa que é considerada uma das 15 escaladas mais bonitas do mundo!

*Ricardo Barros é sócio do CEB, formado pelo CBM 85*

# PARQUE ECOLÓGICO MAURO ROMANO

## VALE VERDEJANTE

Denise Thomé

A criação do Vale Verdejante começou em 2006, quando eu e meu marido, Mauro Romano, tivemos a ideia de melhorar a renda dos moradores de Andrade Costa, cidade do Município de Vassouras, através da produção de mudas para comercialização. Logo em seguida o Mauro faleceu, o que deixou toda a família abaladíssima. Em sua homenagem, plantamos 110 mudas de árvores na cidade e motivamos 50 crianças e 50 moradores a serem os padrinhos das árvores. No ano seguinte, plantamos mais 100 arvores e distribuimos árvores para os moradores plantarem em suas casas. Estes plantios contaram com a ajuda de 60 a 80 crianças da Escola Municipal de Andrade Costa.

O falecimento do Mauro abalou toda cidade, onde ele era queridíssimo, então houve um apelo para que o Vale Verdejante continuasse. Em 2008, quando já havíamos mudado o foco para a organização de eventos promovendo o plantio, sentimos a necessidade de um terreno para concentrarmos as atividades nosso projeto. Foi quando adquirimos um terreno de 3 hectares (30.000m<sup>2</sup>) e a partir desta data, 2008, foi criado o Parque Ecológico Mauro Romano. Naquele mesmo ano fizemos o primeiro plantio de 500 árvores, com a participação das escolas municipais de Andrade Costa e Cavarú, cidade vizinha. De lá para cá, temos plantado 500 arvores por ano, exceto em 2009 quando plantamos 1000.



Adilson Pecanha

Escolares e a mata plantada a direita.



Adilson Peçonha

Árvores com 3 a 4 anos e mudas sendo plantadas.

Hoje temos cerca de 3.000 árvores plantadas. As crianças e as escolas sempre estiveram presentes nos eventos, pois um dos objetivos é estimular nas crianças a conscientização da preservação do meio ambiente.

Nossa meta é chegar ao número de 5.000 árvores. Até agora temos plantado predominantemente árvores nativas da mata atlântica, porém pretendemos desenvolver uma área de mata ciliar e um pomar de frutas nativas e exóticas.

O projeto não é barato, pois o custo de 1 árvore é estipulado em R\$ 15,00, acrescido o valor do terreno, mais o cuidado que temos que ter com as árvores (manutenção), eleva este valor.

Entretanto, temos o apoio de muita gente, pessoas físicas (parentes e amigos), e pessoas jurídicas, como a Secretaria de Meio Ambiente de Vassouras, o Centro Excursionista Brasileiro e o CBH Médio do Paraíba do Sul. Algumas indústrias nos apoiam comprando mudas para neutralizar suas emissões de carbono; outros ajudam na divulgação e no trabalho voluntariado.

Hoje o Parque já conta com duas matas com árvores atingindo 5 a 6 metros de altura. Algumas árvores frutíferas já estão frutificando e já existem tocas de tatus e diversos ninhos nas árvores recém-plantadas. É o Vale Verdejante amadurecendo e dando frutos.

**O importante não é dar certo, é dar frutos.**

Nossa missão não acaba com o término do

plântio. Pretendemos desenvolver atividades de turismo ecológico e turismo rural, produção de mudas arbóreas e ornamentais, produção de húmus e composto orgânico, desenvolvimento de colmeias de abelhas sem ferrão ou indígenas, etc. Para conferir o consumo de gás carbono e neutralizá-lo com o plantio de mudas, entre no site [www.carbono-zero.com](http://www.carbono-zero.com) e entre no menu calculadoras para si.

Para saber mais sobre o Vale Verdejante entre no nosso site: [www.valeverdejante.org.br](http://www.valeverdejante.org.br).

Denise Thomé é sócia do CEB



Adilson Peçonha

A fauna chegando ao Parque.

# ESCOLHA DA PRIMEIRA CORDA

Ricardo Barros

Ao sairmos do CBM começamos a investir em nosso equipamento de escalada, e entre todos os equipamentos a corda compreende praticamente 50% de todo investimento.

Por isso, elaborei um artigo técnico com as principais características e diferenças de uma corda para outra, com a finalidade de se ter uma noção básica de qual tipo de corda escolher.

No mercado existem três tipos de cordas para escalada: Corda Simples, Dupla e Gêmea. Qual é a melhor? Na verdade, não existe melhor, mas sim a ideal para cada estilo de escalada: tradicional, esportiva, big-wall, gelo, etc. O tema é muito extenso, de forma que se fosse explorar cada detalhe, demandaria quase um livro. Então irei apenas conceituar os principais pontos, suficientes para não cometermos o erro de comprar uma corda inadequada.

As cordas são identificadas por símbolos: ① Simples ② Dupla ③ Gêmea

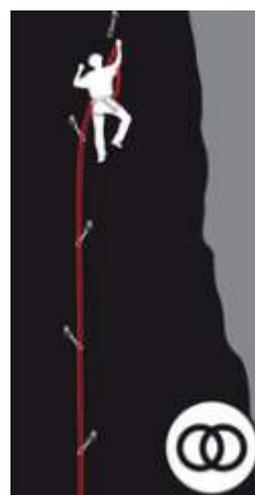
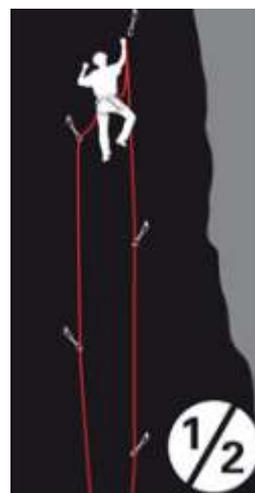
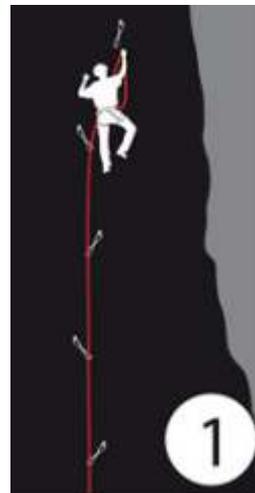
**Corda simples:** É a corda que utilizamos normalmente na escalada. O diâmetro varia de 9,4mm a 10,5mm, sendo a mais usual hoje em dia as de 9,8mm, pelo peso da corda e pelo melhor deslizamento no freio (suficiente para travar). Quanto à extensão da corda, ela varia de 50m a 70m. As de 50m estão caindo em desuso, pois as cordas estão mais leves do que as de antigamente. As de 70m são muito boas, mas o peso de 10m a mais nem sempre compensa o rapel de 5m a mais. O mais comum de se ver por aí são as cordas de 60m. Se olharem nos croquis das vias, a maioria pede corda de 50m, ou seja, se por acaso tiver que cortar um pequeno pedaço da corda (em uma das extremidades), ainda teria uma corda muito útil!

**Corda Dupla:** Usadas (como o próprio nome diz) em dupla. O guia sobe encordado nas duas cordas, e a segurança é feita sempre nas duas cordas. Porque corda dupla? Em vias muito longas, com muitos zigue-zagues, a corda dupla diminui bastante o atrito, pois conforme o guia for subindo, ele vai costurando alternadamente as cordas. Se a via for em móvel, a corda dupla ajuda bastante, pois diminui a chance de uma peça móvel sair. Outra grande vantagem da dupla é na hora do rapel, primeiro por diminuir a quantidade de rapéis até a base e segundo porque existem vias (em Salinas, por exemplo) nas quais o rapel só é possível com duas cordas de 50m. O diâmetro da Dupla varia em torno de 8,5mm, ou seja, dependendo do diâmetro, alguns freios não são adequados. Enfim, ela possui uma série de vantagens que a simples não proporciona, mas a grande desvantagem é ter que carregar duas cordas! Dureza!

**Corda Gêmea:** O diâmetro é ainda menor: 7,7mm! Porém com a corda gêmea, o guia tem que subir encordado nas duas cordas e costurar as duas cordas sempre! Existem freios que não "aceitam" corda com este diâmetro. Acho que para nós (escalada tradicional em rocha) não é vantagem usar a gêmea. Esse tipo de corda é voltado mais para escalada alpina.

Moral da história: cada um tem que avaliar qual a corda mais adequada para si mesmo. Eu sugiro que, ao comprar a primeira corda, compre a corda simples. Agora, com relação à metragem e o diâmetro, isto fica a critério do freguês! Procure ver sempre se a corda possui certificação UIAA, compare força de queda, quantidade de quedas, alongamento dinâmico e estático, deslizamento da capa, peso por metro, e o que mais puderem comparar.

*As fotos foram obtidas no site da Mammut  
Ricardo Barros é sócio do CEB, formado pelo CBM 85*



# CONCURSO FOTOGRÁFICO MONTANHA

No dia 29 de novembro houve a eleição da melhor foto do concurso de fotografia de 2012, que teve como tema: montanha. Como nos anos anteriores, a votação foi bastante dispersa, sinal que havia muitas fotos candidatas ao título. Três terminaram empatadas, com 4 votos cada. O desempate foi feito pelos senhores Paulo e Fernando, representantes da loja ADVENTURA, patrocinadora do concurso.

O resultado final ficou da seguinte forma:

**1º lugar:** Martinus van Beeck, com a foto de Dedo de Deus visto do cume da Cabeça de Peixe

**2º lugar:** Miguel Marques, com a foto do Maciço Paine.

**3º lugar:** Torsten Moltrecht com a foto da Pedra da Gávea e Dois Irmãos ao anoitecer.



1º Lugar: 'Dedo de Deus visto da Cabeça de Peixe' de Martinus.



2º Lugar: 'Maciço Paine (Chile)' de Miguel.



3º Lugar: 'Pedra da Gávea e Dois Irmãos ao anoitecer' de Torsten Moltrecht.

# VOCÊ CONHECE SEU GUIA PEDRO BUGIM?

Sandra Peleias

**Filho de peixe, peixinho é. Pedro Bugim, guia do CEB, é filho de montanhista. Mas o pai deixou apenas lembranças nas fotos, porque ele faleceu quando Pedrinho tinha apenas dois anos. “Eu sempre achei muito incrível as fotos dele subindo pedras”. Sua mãe Sônia, ao fazer um curso de turismo, conheceu algumas pessoas do CEB, como Simone e Menudo, e... reencontrou Antonio Dias, seu namorado dos tempos da adolescência. Daí a começar a fazer trilha foi um pulo. Sonia e Antonio voltaram a namorar e “aí ganhei um grande amigo e um guia particular”.**

Pedro, hoje um grande escalador, tinha 12 anos quando fez a primeira ponta de corda, incentivado por Antonio, é claro. Ele começou mesmo com pequenas caminhadas: Morro da Tijuca, Pico da Tijuca, Prateleiras (Itatiaia), Ilha Grande etc. “Este esporte significou tudo na minha vida. Para mim é inimaginável viver sem montanhismo. É o que me faz sentir vivo”.

Ser guia era mais que um desejo, era um sonho de criança. Olhava os guias com admiração e respeito.

“Comecei a liderar cordadas aos 12 anos. Foi na via Azul, dos Coloridos, no Morro da Urca. Quando me formei guia, em 2000, realizei um grande sonho da minha infância”.

Para Pedro, um bom guia deve reunir algumas qualidades: ser atencioso, firme e ter muito, “mas muito mesmo, controle emocional”. “Um bom guia não é aquele que escala vias difíceis, ou que faz travessias pesadas em poucas horas, mas sim aquele que consegue liderar uma expedição com segurança, proporcionando entretenimento entre os participantes.

Em 22 anos de montanha, os principais desafios foram o Pico do Itabira - ES (cujo cume atingi em três oportunidades distintas, todas em mais de dois dias cada, junto com os queridíssimos Antonio Dias, Menudo e Egito) e conquistas em montanhas de até 4 mil metros em Arenales (Argentina). “E nos últimos anos tenho me dedicado à alta montanha e escalada em gelo. Os últimos cumes alcançados foram Cerro Valecidos (5.500) na Argentina, e o Huayna Potosi (6.088) na Bolívia. Mas grandes

conquistas nem sempre ocorrem quando atingimos o cume... Tive experiências incríveis chegando aos 6.200m do Aconcágua (6.962m, Argentina), na companhia de ótimos amigos e aos 6.300m do Sajama (6.520m, Bolívia), em solo.”

Qual é seu sonho agora, Pedro? “Sonho máximo? Claro que tenho um monte de ambições, como continuar com este projeto de altas montanhas em solo e de conquistar o máximo de vias possíveis (atualmente tenho 129 conquistas, totalizando mais de 10.500m de parede). Mas o sonho máximo, sonho de criança, é chegar ao cume do Cerro Torre, na Patagônia.”



Pedro no cume do Huayna Potosi (6.088m), Bolívia.

Pedro Bugim



# ANIVERSARIANTES

## JANEIRO

01-JUAN MANUEL CAMPOS ADRADOS  
 01-REGINA CELE DOS SANTOS  
 01-NILTON CAMPOS SOARES FILHO  
 01-MÁRCIA TIE KAWAMURA  
 02-MARILDA ANGELA DE OLIVEIRA  
 03-NINA NUNES CADETE  
 04-CÁTIA CRISTINA OLIVEIRA DE SOUZA  
 05-GILSON FERNANDES  
 05-SANDRO MOREIRA FERREIRA  
 06-LUIZ NELSON LOPES FERREIRA GOMES  
 06-ANTONIO IZIDORO VIEIRA NICOLI  
 07-JOSE ANTONIO RIZZI  
 10-EDISON VANDERLEI DA SILVA QUEIROZ  
 10-ENIO LUIZ MAZZOCCOLI  
 11-TATSUO MATSUMOTO  
 12-KÁTIA REGINA DA CONCEIÇÃO MARQUES  
 12-ADRIANO DIAS TEIXEIRA AMORIM DO VALLE  
 13-EDUARDO NEVES FERREIRA DOS SANTOS  
 13-MANOEL SEVERINO DE JESUS  
 13-ALEXIS ROBALINHO  
 13-CARLOS CORREA DOS ANJOS  
 14-IRINEU LUIZ CORRÊA FILHO  
 14-IDALICIO M. O. FILHO  
 15-MARIA TEREZA TEIXEIRA DA SILVA  
 15-ENZO BAIOCCHI  
 15-RODRIGO TAVEIRA  
 15-ANÍSIO PEREIRA  
 17-THEREZINHA S. VAN BEECK  
 18-GABRIEL LUIS ANDRUSYSZYN DA SILVA  
 19-GILSON DE SOUZA PINTO MELLO  
 19-MAIRA ALVES DE MAGALHÃES  
 19-CRISTINA MARIA PINHEIRO LEMGRUBER  
 20-ELIZABETH C. GOMES DA CRUZ  
 20-MARY SEBASTIANA ARANHA ROSSI  
 24-ANNIK SHEILA PETIT DE LA VILLEON  
 25-LEYLA ADRIANA FERREIRA DA SILVA  
 25-JACY RIBEIRO HARTMAN  
 26-RICARDO DOS SANTOS BARROS  
 26-ELMA CARVALHO DE ARAÚJO PÔRTO  
 26-GABRIELA FRANCO D. LYRA  
 27-MARCIA COSTA ANNIBOLETE  
 27-CLAUDIO EDUARDO ARANHA  
 27-TERESA MARIA DA FRANCA MONIZ DE ARAGÃO  
 28-JAIR OLIVEIRA DOS SANTOS  
 30-LUCIA MARIA PINTO DA ROCHA RAUSIS

## JANEIRO (cont.)

30-MARCELO CARDOSO VALLE  
 31-ALESSANDRA DA SILVA GOMES  
 31-IVAN MAGALHÃES JUNIOR  
 31-WALTERLINO DA SILVA FONSECA

## FEVEREIRO

01-MAURICIO SALES DE BRITO  
 01-ISABELE DELGADO  
 01-ALISSANDRA EVANGELISTA MARTINS  
 02-ROSANGELA LEITE DA SILVA  
 05-OTAVIA DA SILVA SOARES BUSQUET  
 08-FLÁVIO ALVES NOGUEIRA  
 10-JOÃO CLAUDIO SILVA COUTO  
 11-EDUARDO DE CASTRO VIEIRA  
 12-EDUARDO LOPES DE SOUZA JR  
 12-FABÍOLA PINHO MAGALHÃES  
 12-JOÃO MOLLIKA DE ARAÚJO PÔRTO  
 12-RANI DE ANDRADE SCHNEIDERMAN  
 13-MARILENE CLARA TEIXEIRA  
 13-PAULO ROBERTO RODRIGUES MARIM JUNIOR  
 13-ANA LUCIA DE ARAUJO GÓES  
 15-NADIA GLORIA DA C NASCIMENTO  
 17-KAREN CHRIS SILVA  
 18-MAURO LUCIO MACIEL  
 19-ALAN DOS SANTOS BRAGA  
 19-HAROLDO RODRIGUES  
 20-TELMA OLIVEIRA RIBEIRO  
 20-ELIANE MACHADO DE ARAUJO  
 20-IVAN JORGE A. DA CONCEIÇÃO  
 22-DEMETRIUS FERREIRA DE ARAUJO  
 23-MÁRCIO DE V GUEDES PINTO  
 24-HUGO LEONARDO RAMOS  
 26-LUCIANE DE LIMA LOPES  
 26-CLEO DILNEI AZEVEDO DE OLIVEIRA  
 26-SINÉZIO RODEGHERI RODRIGUES  
 26-FERNANDO TOLEDO FERRAZ  
 26-JANE DOS SANTOS LOPES  
 26-UTE CABAN  
 27-BRUNO VASCONCELLOS DE BORJA  
 28-ANA PAULA MARQUES DE MENEZES

## CHEGANDO À BASE

03519 - FELIPE DE CARVALHO TEIXEIRA  
 03520 - MAURA FERREIRA LOPES DA COSTA  
 03521 - TERESA M<sup>o</sup> F. MONIZ DE ARAGÃO  
 03522 - RENATA TEIXEIRA DE FRANÇA  
 03523 - RENATO GUÊ DE ALBUQUERQUE  
 03524 - ALUISIO MEDEIROS DA ROSA BORGES  
 03525 - MARIA HELENA MAIA MONTEIRO

03526 - MAURICIO ROMA CAVALCANTI  
 03527 - LERRÂNIA DE OLIVEIRA LIMA  
 03528 - ANA PAULA ALIAS MEGNA  
 03529 - RODNEY ANTONIO RAMOS  
 03530 - MÁRCIO DA SILVA LIMA  
 03531 - MICHELLE GLÓRIA COELHO PINTO  
 03532 - NILTON CAMPOS SOARES FILHO

# RANKING DE GUIAS DE 01/11/2011 A 31/10/2012

Uma das principais realizações da diretoria que se despediu em 31 de dezembro foi a realização de mais de 200 excursões anualmente, em média 4 por semana. Ao se despedir, a diretoria agradece o corpo de guias por este desempenho extraordinário. Listamos a seguir os vinte guias que durante o 92º ano da existência do CEB (1/11/2011 – 31/10/2012) mais se destacaram.

1. Claudia Bessa	56	11. Francisco Caetano	19
2. Francesco Berardi	56	12. William Penha	17
3. Almir Siller	47	13. Zozimar Moraes	14
4. Martinus van Beeck	43	14. Fernando Magalhães	12
5. Antonio Dias	38	15. Jose Carlos Ferreira	12
6. Horacio Ragucci	32	16. Simone Leão	12
7. Pedro Bugim	31	17. Nasaré F. Monteiro	11
8. Jorge Campos	25	18. Jose Maria Fagundes	11
9. Mauro Maciel	25	19. Zilda Magalhães	10
10. Fernando Ferraz	21	20. Ana Maria Xavier	09

vejam a programação atualizada no site [ceb.org.br](http://ceb.org.br)

## PROGRAMAÇÃO

Data	Atividade	Graduação	Local	Guia(s)
17/12/2012 a 07/01/2013	CAMINHADAS VARIADAS COM ASCENÇÃO AO CUME DO TRONADOR	PESADA	BARILOCHE (ARGENTINA)	CLAUDIA BESSA FRANCESCO BERARDI
29/12/2012 a 01/01/2013	REVEILLON EM TRÊS PICOS	LEVE	FRIBURGO	ANTONIO CANDIDO DIAS SIMONE HENOT LEÃO
04 a 23/01/2013	PATAGÔNIA - 2013	DIVERSAS	ARGENTINA	HORACIO ERNESTO SIMONE HENOT LEÃO
12/01/2013	CASTELO DA TAQUARA COM GRUTA DA CASCATA	CAMINHADA LEVE SUPERIOR C/ LANCE DE 1º GRAU E CACHOEIRA	PNT	EDUARDO LOPES JR MARTINUS VAN BEECK
12/01/2013	PEDRA DO QUILOMBO	LEVE SUPERIOR	PEPB - ESTRADA DO PAU DA FOME	ADILSON PEÇANHA LEONARDO FURTADO
19 a 21/01/2013	EXPLORAÇÃO	PESADA	PEPB	CLAUDIA BESSA FRANCESCO BERARDI
02/02/2013	PEDRA MÃE DO ITACOLOMY VIA CACHOEIRA GRANDE	SEMIPESADA	ANDORINHAS (MAGÉ)	CLAUDIA BESSA FRANCESCO BERARDI
08 a 13/02/2013	CARNAVAL CEB 2013	VARIADAS	CONSERVATÓRIA	ANTÔNIO CANDIDO DIAS MARTINUS VAN BEECK SIMONE HENOT LEÃO / ZOZIMAR MORAES
09 a 17/02/2013	PERAMBULANDO PELAS MONTANHAS DE AFONSO CLAUDIO/ MUTUM E LARANJA DA TERRA	CAMINHADAS E ESCALADAS DIVERSAS	MAGÉ	CLAUDIA BESSA FRANCESCO BERARDI
23/02/2013	TRAVESSIA PAU DA FOME X CAMPO GRANDE VIA ALTO DA MANGALARGA	LEVE SUPERIOR	PEPB	MARTINUS VAN BEECK HORACIO ERNESTO RAGUCCI
23/02/2013	PEDRA RISCADA	LEVE SUPERIOR	LUMIAR (NOVA FRIBURGO)	ADILSON PEÇANHA EDUARDO LÓPES JR
17/08 a 01/09/2013	TREKKING NA CORDILLERA HUAYHUASH	CAMINHADA PESADA	PERU	ANTÔNIO CANDIDO DIAS MARTINUS VAN BEECK

Linha

# Urbana

Com resistência  
para uso pesado

Ideais para uso universitário ou em academia, possuem compartimentos internos divididos para canetas, chaves, documentos, celular, etc. além de bolsos externos.

Costas acolchoadas para maior conforto e fita abdominal para maior estabilidade.

**Crampon 31** - Local para MP3 ou walkman com saída para fone.  
Costas e alças com acolchoamento reforçado.  
**Capa de chuva embutida** para proteção da mochila.



**Crampon 29** - Detalhes refletivos, alças anatômicas e fitas externas que acomodam um casaco. Bolso frontal com divisões para canetas, documentos, etc.



**Campus 30** - Compartimento acolchoado para notebook (27 x 4 x 36 cm.) com acabamento em EVA e fundo reforçado, com amplo espaço para livros e roupas.

# PREPARE-SE PARA CURTIR A NATUREZA

mochilas • alforjes • mochilas de hidratação • purificador de água • bolsas estanques para máquinas e celulares • bandana multiuso • mosquetões • ferragens para escalada • cadeirinhas • cordas e cordeletes • fitas • kit slackline • capacetes • fogareiro • alimentação liofilizada • repositores hidroeletrolítico em pastilhas • calçados • calças • casacos • meias especiais para caminhada • canivetes • lanternas • cantil • sacos de dormir • barracas

**10%**  
desconto\*  
para sócios  
do CEB



**ADVENTURA**  
explore sua natureza

\*Desconto individual, não cumulativo, válido por tempo determinado.

Avenida Treze de Maio 47, sl. 102, Centro, Rio de Janeiro - RJ  
[www.adventura.com.br](http://www.adventura.com.br) | [loja@adventura.com.br](mailto:loja@adventura.com.br) | (21) 2524 2208